

FUNGOS E PRAGAS



9 cuidados básicos para evitar o surgimento de pragas

- 1 Colocar **filtros de rede mosquiteira** ou telas finas de nylon nas entradas de ar da zona de cultivo de interior.
- 2 Manter o **local de cultivo limpo**, retirando as folhas mortas diariamente.
- 3 **Não deixar recipientes com água parada** no interior da zona de cultivo – a água parada propicia as condições de humidade para o desenvolvimento de pragas e para a postura de ovos de determinados insectos.
- 4 Quando se inicia um cultivo de interior, deve **pulverizar intensamente a área de cultivo com óleo de neem**, bem como as paredes e chão que forram essa zona.
- 5 Quando se passam plantas de exterior para interior, **pulverizá-las completamente com insecticidas biológicos e regar a terra com óleo de neem diluído em água**. Os clones provenientes de outros cultivos devem ter o mesmo tratamento.
- 6 **Nunca introduzir plantas** provenientes de exterior quando sabemos previamente que estão **infestadas de uma praga**, ainda que muito ligeiramente.
- 7 Criar um espaço para a denominada “quarentena”, onde se colocam as **plantas num período de transição antes de entrarem na zona de cultivo definitiva**. Qualquer sinal de existência de praga deve ser eliminado nesta fase antes de entrar para a sala de floração ou de crescimento vegetativo. Devem passar pelo menos 15 dias nesta zona de quarentena pois o ciclo de vida das pragas em interior ronda 15 dias.
- 8 Se tem cultivos de interior e exterior, ou se visita o cultivo de um amigo que está infestado por uma praga, mude sempre a roupa e os sapatos antes de voltar a entrar na sua zona de cultivo, pois **podem trazer “passageiros clandestinos”, prontos a estabelecer uma nova colónia**.
- 9 Se não utilizar a totalidade do saco de substrato que adquiriu, guarde-o no interior de um saco hermeticamente fechado ou numa caixa estanque. Se deixar o saco aberto ou somente fechado sem mais precauções, será rapidamente infestado pela mosca do solo, que **entra até pelos minúsculos orifícios feitos pelo fabricante destinados à respiração do substrato**, no qual estas depositam os ovos que eclodem geralmente 3 dias após a primeira rega.

Pode ler o resto do artigo em: http://www.a-folha.com/?download=a_folha4.pdf

MÍLDIO

Peronosporaceae
(*Oomycota*)

Existem vários tipos de míldio. Este fungo ataca sobretudo quando há muita humidade, aliada a excesso de rega. As plantas ficam demasiado túrgidas, os estomas (pequenos orifícios nas folhas por onde a planta respira) estão muito abertos para a planta poder libertar humidade, oxigénio e CO₂, e funcionam como porta de entrada.



A presença de míldio é identificável através do aparecimento de manchas verde claras ou amarelas na face superior das folhas. Em condições húmidas são acompanhadas da presença de massas brancas e aveludadas de esporos na face inferior. À medida que o míldio se desenvolve as manchas na face superior adquirem um tom castanho. O míldio é muitas vezes confundido com outro fungo, o oídio, e embora sejam espécies diferentes eliminam-se da mesma forma. As manchas na face superior são conhecidas por “pontos oleosos” devido à aparência gordurosa. Ao início podem até parecer a típica camada de resina que por vezes cobre a planta, mas rapidamente verificaremos que se trata de míldio.

Se a humidade for alta, as zonas afectadas aumentam e multiplicam-se rapidamente, provocando uma paragem de crescimento e desenvolvimento da planta, que atrofia lentamente. Se não forem tomadas rapidamente medidas para alterar as condições climáticas, acaba por cobrir por completo as plantas de forma irreversível. As plantas contaminadas por fungos nunca devem ser consumidas, uma vez que podem provocar infecções pulmonares perigosas. Existem alguns fungicidas de síntese eficazes, mas é essencial observar e cumprir rigorosamente as

instruções de segurança dos fabricantes. Ainda assim, nunca se deve pulverizar uma planta em floração com qualquer químico, porque existe o risco de acumulação nas flores e posterior ingestão ou inalação.

FUSARIUM

Fusarium graminearum

O fusárium é um fungo indetectável através da observação a olho nu, e extremamente devastador, com um ritmo de desenvolvimento e uma capacidade degeneradora de tecidos vegetais muito elevada. Pode destruir um cultivo inteiro em 2 ou 3 dias. Esta letalidade prende-se com essas características e com a dificuldade de detecção, uma vez que este fungo se desenvolve no interior da planta, sem sinais externos visíveis até que seja demasiado tarde para tentar fazer alguma coisa. Detecta-se normalmente quando tocamos ligeiramente num ramo, e este se parte de forma fácil e imediata. O ramo desprende-se por completo, e ao analisá-lo podemos verificar que todo o seu interior se encontra já em decomposição. É praticamente intratável em estado avançado, mas se a sua presença for diagnosticada logo no início deve aplicar-se um tratamento agressivo com fungicida para aplicação sistémica através da água de rega, complementado com uma pulverização com fungicida de contacto e ainda a aplicação de fungos benéficos *trichoderma* através da água de rega. Estes são



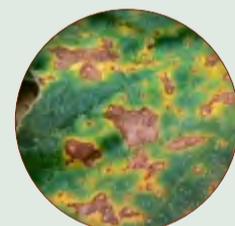
eficazes mas devem aplicar-se apenas durante a fase de crescimento vegetativo, porque tem um período de segurança (tempo mínimo entre aplicação e consumo) que não permite utilizá-los na floração.

ALTERNÁRIA

Alternaria alternata

O aparecimento deste fungo é provocado por excesso de rega durante o início da vida da planta, se bem que a existência de humidade relativa alta também favorece o seu aparecimento. A alternária pode ser mortal e provoca o apodrecimento do caule e aparecimento de manchas castanhas ou acinzentadas nas folhas. O apodrecimento do caule dá-se sobretudo em plantas jovens e costuma ser mortal. Nas folhas, as manchas são arredondadas e irregulares, e com o tempo vão aumentando. Muitas vezes está presente nos substratos mais económicos de supermercados e grandes superfícies, por isso mais vale prevenir e adquirir substratos desinfestados, sobretudo em cultivos de interior.

Tratamento: uma rega com uma solução diluída de sulfato de cobre ajuda a prevenir o seu desenvolvimento no substrato. Caso as folhas estejam afectadas, também se deve recorrer à pulverização com uma diluição de água e sulfato de cobre. Em caso de ataque ao caule em plantas jovens, estas transplantam-se enterrando a zona do caule infectado e cobrindo-a com terra.



Lembre-se: prevenir o aparecimento de uma praga é muito mais fácil do que erradicá-la. Como diz o ditado, mais vale prevenir que remediar.